

# TRABALHADORES DO SUAS

## NO RIO GRANDE DO SUL

Precarização, vivências e indicadores de saúde e adoecimento no trabalho

Esta cartilha apresenta os principais resultados de uma pesquisa iniciada em 2023 pelo NUPSITRA, em parceria com o FETSUAS/RS, que buscou analisar os processos de precarização do trabalho, compreender as vivências das equipes e identificar indicadores de saúde e adoecimento dos trabalhadores do SUAS do Rio Grande do Sul.

# SUAS

Sistema Único de Assistência Social

Instituído em 2005, é um dos principais dispositivos de garantia de direitos no Brasil.

No entanto, o trabalho das equipes que sustentam esse sistema tem sido marcado por **precarização, flexibilização dos vínculos e condições laborais fragilizadas.**

### FASE 1

(2023)

Aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale  
(CAAE 7 0675423.0.0000.5348)

Seleção dos instrumentos:

- Roteiro de entrevista
- Roteiro dos grupos focais
- Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART)
- Questionário de Atos Negativos (QAN)
- Inventário de Burnout de Maslach (MBI)

### FASE 2

(2024)

Contato e divulgação da pesquisa em 1.025 dispositivos do SUAS do Rio Grande do Sul

Aplicação dos instrumentos quantitativos na modalidade on-line em 431 participantes

Rerealização de 3 grupos focais com 22 participantes

### FASE 3

(2025)

Realização de 44 entrevistas com técnicos e gestores

Análise dos dados

### FASE 4

(2026)

Devolutivas em eventos e assembleia do FETSUAS/RS

Elaboração de cartilhas, relatórios e artigos

Realização de um Seminário Estadual para a restituição coletiva e pública dos resultados da pesquisa.

Como a pesquisa foi realizada?

Estudo exploratório-descritivo de metodologia mista (quantitativa e qualitativa).

**497 trabalhadoras/es do SUAS do RS.**

Grau de confiança de 95% e margem de erro de 4,7%.

Realização:

**nupsitra**  
NÚCLEO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO  
EM SAÚDE, TRABALHO E JUSTIÇA SOCIAL

Apoio:



# CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

## E VÍNCULOS DE TRABALHO

### Quem são as trabalhadoras e os trabalhadores?

**87,7%**  
Mulheres

**12,3%**  
Homens



### Onde atuam?

**48,3%**  
no CRAS

**18,6%**  
no CREAS

**17,9%**  
em Abrigos

**15,2%**  
outros dispositivos



**84,2%**  
pessoas brancas

**15,8%**  
pretas e pardas



**61,7%**  
TÊM FILHOS



**42%** assistentes sociais



**23,2%** psicólogos/as



**46,9%** com graduação e especialização

### RELAÇÕES DE TRABALHO

**67,7%**  
vínculo estatutário

**21,5%**  
vínculos instáveis

**19,5%**  
trabalham mais de 40h semanais



Há presença significativa de vínculos precários e jornadas extensas.

### TEMPO DE TRABALHO

**40,4%** (n=174) trabalham de 2 a 10 anos no SUAS

**37,1%** (n=160) trabalham há mais de 10 anos

Observa-se que a maioria das trabalhadoras e dos trabalhadores possuem trajetória consolidada no SUAS.

# AValiação de Riscos

## Psicossociais no Trabalho

### Principais fragilidades:

1. Ritmo de trabalho inadequado
2. Recursos de trabalho insuficientes
3. Número de trabalhadores insuficientes

### Pontos fortes:

1. Liberdade para opinar
2. Variedade de tarefas
3. Autonomia

### CONTEXTO DE TRABALHO

### VIVÊNCIAS DE TRABALHO

#### Principais fragilidades:

- Revolta frente a decisões políticas
- Trabalho desgastante
- Cansativo
- Sobrecarga
- Percepção de desvalorização organizacional

#### Pontos fortes:

- Reconhecem sentido e relevância no trabalho
- Baixa percepção de inutilidade ou insignificância
- Presença de engajamento simbólico e valor social do trabalho



### DANOS RELACIONADOS AO TRABALHO

#### DANOS FÍSICOS

##### Apresentaram médias elevadas:

Os danos mais recorrentes foram **“Alterações no sono”** e **“Dores no corpo”** (costas, corpo, cabeça).

#### DANOS EMOCIONAIS

##### Apresentaram médias moderadas:

Os danos mais citados foram **“Tristeza”** e **“Mau humor”**.

#### DANOS SOCIAIS

##### Apresentaram médias baixas:

Os danos mais pontuados foram **“Vontade de ficar sozinho”** e **“Impaciência com as pessoas em geral”**, indicando uma tendência ao isolamento.

O trabalho apresenta sentido, mas ocorre sob condições de desgaste, gerando danos emocionais e físicos que apontam para um possível quadro de **desgaste crônico**.

## INDICADORES DE BURNOUT

Realização profissional: alta

Exaustão emocional: moderada

Despersonalização: baixa

Destaca-se que a questão mais pontuada pelos respondentes foi **“Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho”**.

A escala que analisou os indicadores de Burnout (MBI) aponta para **altos níveis de realização** combinados com **altos níveis de esgotamento**.



## INDICADORES DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

# 33,2%

sofreram assédio nos últimos 6 meses

**Maior incidência: desqualificação profissional**

Percentual superior à média internacional (~23%) conforme dados da OIT (2022).

## TIPOS DE ASSÉDIOS VIVENCIADOS NO SUAS

Escalas/Dimensões	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
QAN-R Desqualificação pessoal e profissional	431	1,80	0,826	1	5
QAN-R Assédio relacionado com o trabalho	431	1,59	0,653	1	5
QAN-R Assédio pessoal	431	1,44	0,620	1	5
QAN-R Intimidação física	431	1,28	0,543	1	5

**Maior incidência foi “Desqualificação pessoal e profissional”:**

- Trabalhadoras e trabalhadores tiveram opiniões ignoradas
- Foram levados a realizar tarefas abaixo de sua qualificação



Indica formas sutis de desvalorização no trabalho

Pode gerar frustração, desmotivação e sensação de não reconhecimento.

Menor incidência foi “Intimidação física”

Observou-se predominância de assédio menos explícito, porém psicologicamente impactantes.

## AFASTAMENTOS DO TRABALHO POR SAÚDE

# 37,1%

se afastaram no último ano

## MOTIVOS DE AFASTAMENTO

### SAÚDE FÍSICA

as doenças mais citadas foram as infectocontagiosas e respiratórias (Covid-19, gripe e dengue) e problemas osteomusculares

GRUPOS COM MAIOR RISCO PSICOSSOCIAL



### Mulheres

- Maior sofrimento (esgotamento e falta de reconhecimento)
- Maiores danos à saúde (psicológicos, sociais e físicos)

### Profissionais com 10 anos de atuação ou mais

- Maior sofrimento no trabalho (falta de sentido, esgotamento)
- Maiores danos psicológicos e sociais
- Níveis mais elevados de Burnout

### Profissionais com pós-graduação

- Maior esgotamento mental
- Maior risco para o desenvolvimento de Burnout
- Maior exposição ao assédio relacionado ao trabalho

### Profissionais que ocupam cargos técnicos

- Maior sofrimento (esgotamento e perda de sentido)
- Maior risco de desenvolvimento de Burnout

## FONTES DE APOIO DIANTE DO SOFRIMENTO

As equipes de trabalho aparecem como o principal fator de proteção à saúde mental.

73,8% colegas de trabalho

55,5% usuários e comunidade

50,1% chefia

## SAÚDE MENTAL

os motivos mais citados foram depressão, estresse e ansiedade





# VOZES DO SUAS

## O QUE DIZEM OS TRABALHADORES?

"O problema maior é quando entra uma gestão nova e a pessoa tem que aprender tudo de novo, desde o básico. Isso atrasa bastante o nosso trabalho" (Assistente Social, CRAS)

"Esgotada. Sem voz. Vejo que a invisibilidade que o usuário tem, ela também se reflete em nós" (Assistente Social, Centro Pop)

"É bem difícil desligar assim, eu demoro até para dormir, às vezes vou dormir muito tarde [...] Então é bem difícil desligar" (Psicóloga, CREAS)

"Quando tem capacitações, poder estar participando, isso faz sentir que o trabalho tem um sentido. Acho que são coisas que ajudam a não adoecer" (Assistente Social, Abrigo)

"A retribuição que a gente tem deles, a gente vê isso, a gratidão de vários, a maioria que vem no grupo eles são gratos. Eu gosto muito daqui sabe, gosto do meu trabalho" (Educadora Social, CRAS)

## O QUE PRECISA MUDAR?



Redução da carga de trabalho



Ações em saúde mental



Valorização profissional



Melhoria da gestão



Investimento no SUAS



Equipes Completas

O trabalho no SUAS é essencial para a garantia de direitos no Brasil. Cuidar da saúde de quem cuida é uma responsabilidade coletiva.

Acesse aqui um estudo publicado com dados da nossa pesquisa:



**"A GENTE JUNTA OS CACOS E VAI EMBORA"**

Vivências laborais de trabalhadores da Assistência Social

Autoras: Ana Laís Kíssmann Sperafico, Carmem Regina Giongo e Karine Vanessa Perez

COMO CITAR ESTA CARTILHA:

NUPSITRA. Trabalhadores do SUAS no Rio Grande do Sul: precarização, vivências e indicadores de saúde e adoecimento no trabalho. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2026.